

A Regulação do Sector Energético

Audição Parlamentar

Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e Energia

Vítor Santos

20 de Janeiro de 2010

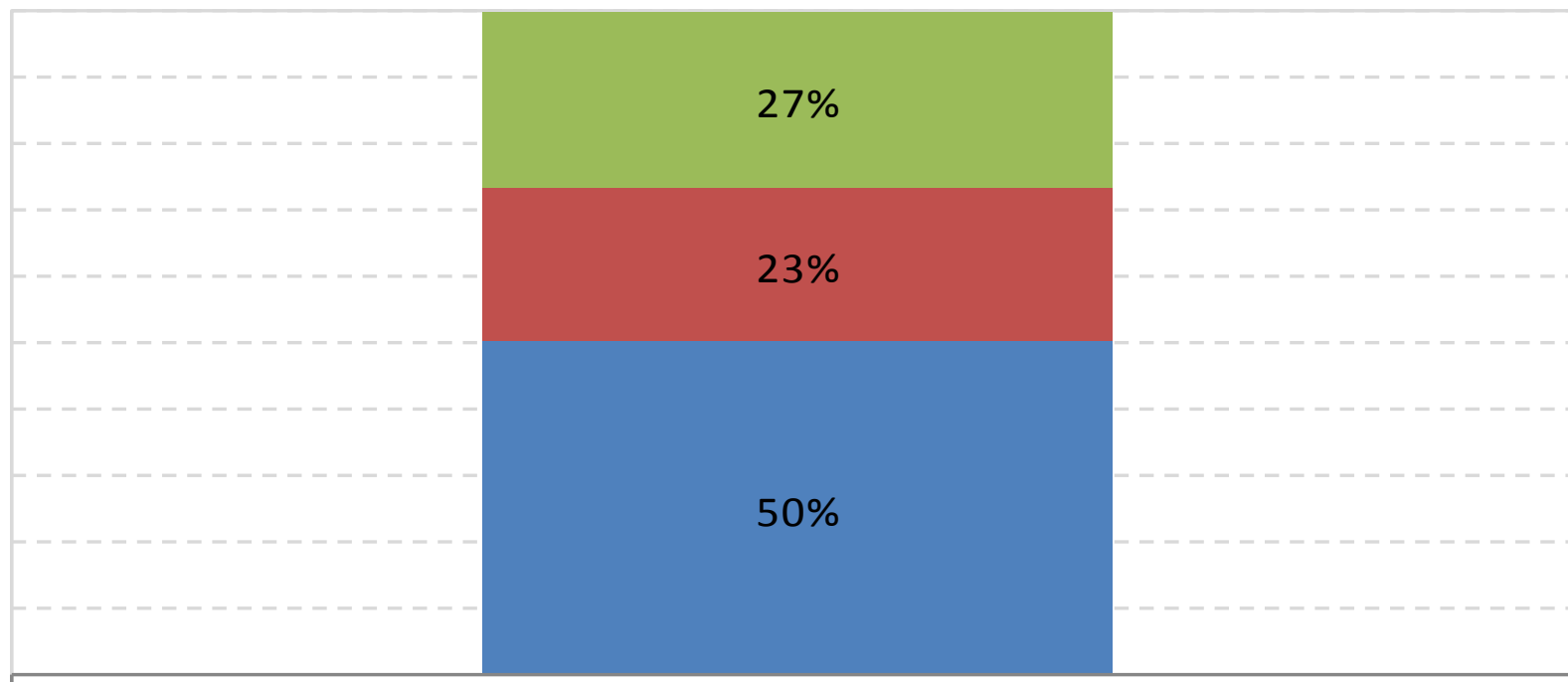


ERSE

ENTIDADE REGULADORA
DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS

Sector Eléctrico

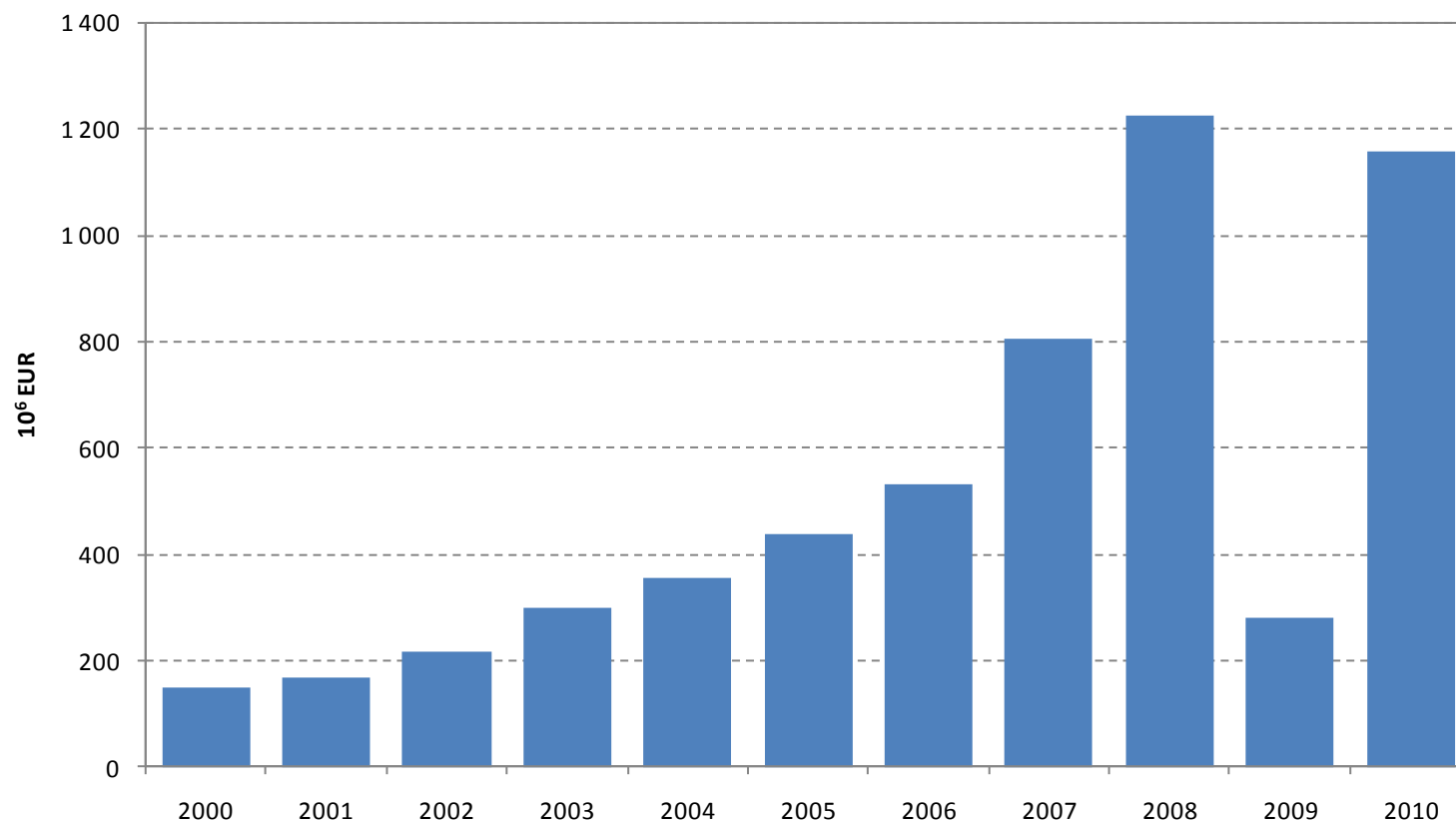
Estrutura dos proveitos do sector eléctrico



2010

■ Energia + Comercialização ■ CIEG ■ Actividades Reguladas

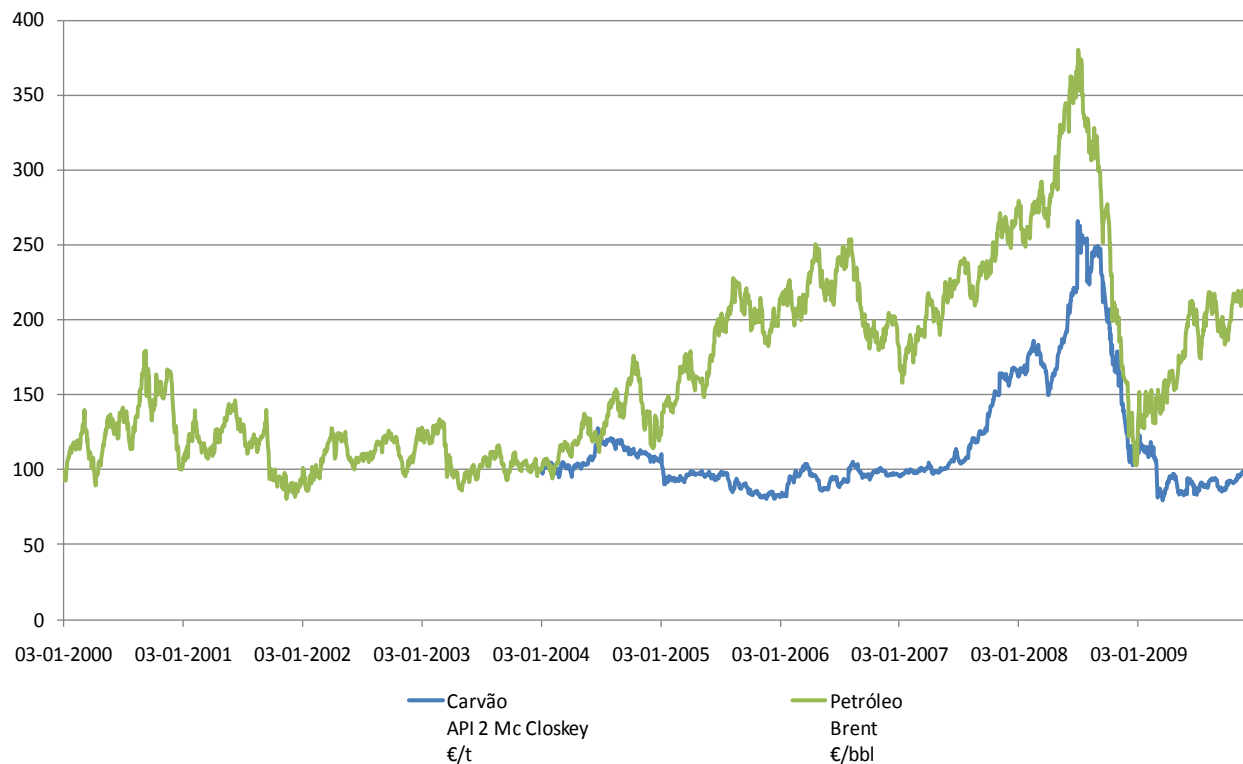
Evolução dos Custos de Interesse Económico Geral (CIEG) 2000 - 2010



Os CIEG incluem, entre outros, os seguintes custos: Rendas dos Municípios; Sobrecustos das Regiões Autónomas, Serviço da Dívida dos Défices Tarifários, Sobrecusto da PRE, Sobrecusto dos CAE, CMEC, etc.

NOTA: incluindo o efeito das medidas de estabilidade e sustentabilidade em 2009 e 2010

Evolução do preço nos mercados primários europeus do carvão e do petróleo
(base 100 Janeiro 2004)

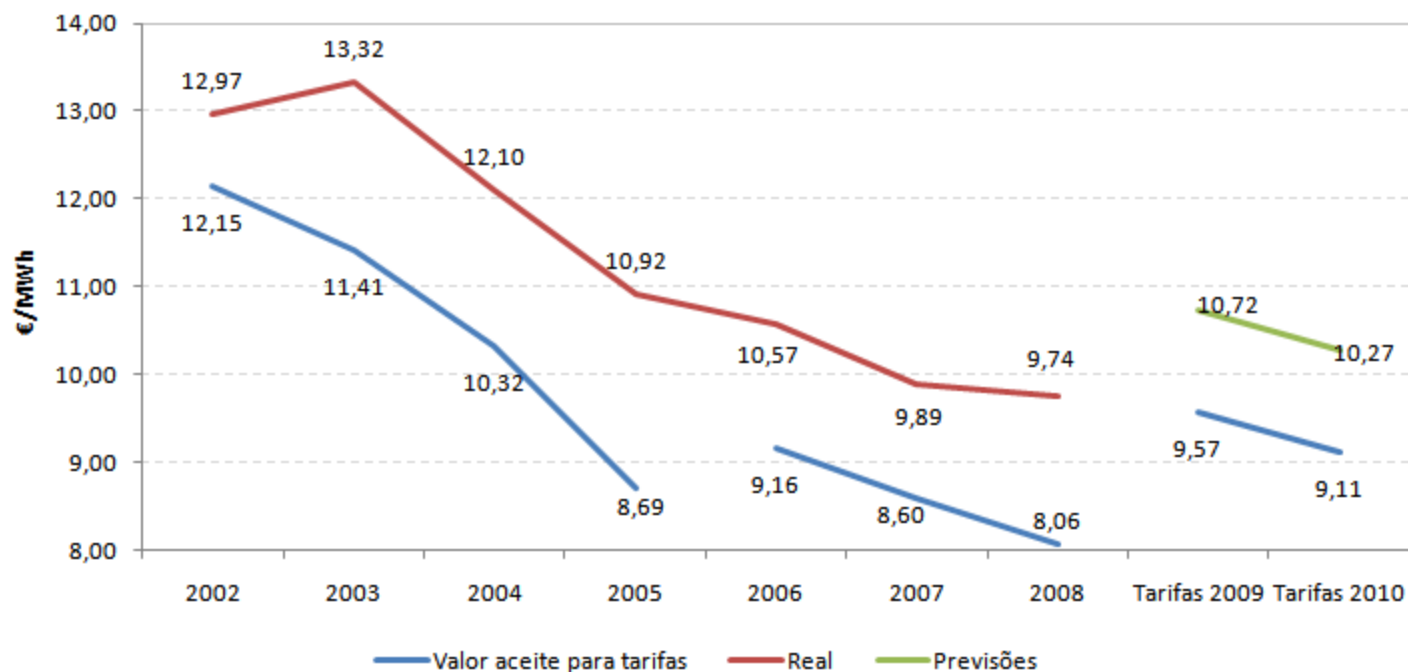


Os preços das energias primárias são bastante voláteis.

A volatilidade dos preços tem sido muito significativa desde 2005 para o petróleo, mas apenas desde 2008 no caso do carvão.

Após uma forte queda, desde o 1º trimestre de 2009 o preço do petróleo iniciou um processo de crescimento.

Custos operacionais unitários da distribuição e comercialização de redes
(Preços constantes 2008)



Factores que resultam no incremento do nível tarifário

i) Redução do consumo de electricidade

Parte considerável dos custos a recuperar pelas tarifas são custos fixos que não variam com o consumo de energia eléctrica (p.e., os CIEG). Quando há redução do consumo de energia eléctrica verifica-se uma diminuição dos custos. Em resultado da crise económica houve um redução do consumo de 3% que resultou num aumento das tarifas.

ii) Incrementos dos custos da Produção em Regime Especial

Este efeito manifesta-se pela inclusão nos proveitos permitidos às empresas reguladas (custos a suportar pelos consumidores de energia eléctrica) de um sobrecusto calculado pela diferença entre o custo unitário deste tipo de produção e o custo médio da energia eléctrica no mercado organizado, aplicada às quantidades de PRE geradas em cada ano.

iii) Amortização e juros da dívida gerada pela fixação das tarifas para 2009

A publicação das tarifas para 2010 surge um ano após um choque petrolífero que poderia ter gerado um incremento nas tarifas de cerca de 40%, em 2009, caso não se tivessem concretizado medidas de estabilidade tarifária com a aplicação do Decreto-Lei n.º 165/2008.

O diferimento de custos para anos posteriores e as respectivas consequências tarifárias, verificam-se a partir de 2010 e por um período de 15 anos. Assim, face a 2009, os proveitos permitidos às empresas reguladas para 2010 incluem, adicionalmente, o serviço da dívida (amortização e juros) relativo ao pagamento de encargos gerados com a aplicação das medidas de estabilidade tarifária em 2009 que ascende a 154 milhões de Euros.

Factores que resultam numa redução do nível tarifário

i) Redução dos preços dos combustíveis fósseis em 2009

Parte importante dos custos a recuperar pelas tarifas, isto é, dos proveitos devidos às empresas, são custos de produção de energia eléctrica que variam directamente com a evolução dos preços da energia primária. No decurso de 2009 verificou-se uma redução dos preços das energias primárias que se reflectiu negativamente nas tarifas da electricidade fixadas para 2010.

ii) Redução dos custos unitários de exploração nas actividades sujeitas à regulação económica

Os custos das actividades reguladas exercidas em regime de monopólio natural estão submetidos à disciplina regulatória, designadamente os custos associados ao uso das redes de transporte e de distribuição.

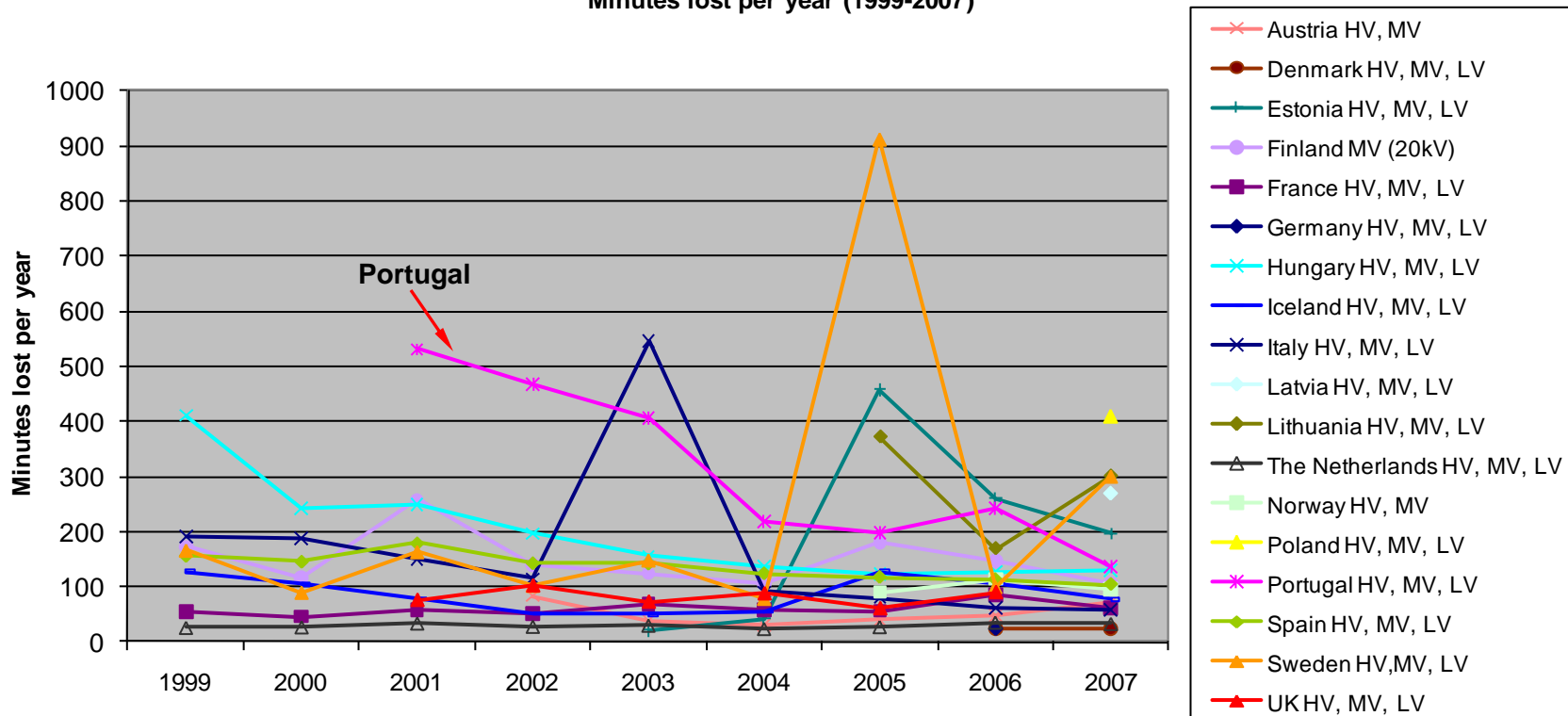
Para 2010, estima-se que a aplicação de metas de eficiência aos custos de exploração das actividades reguladas contribua para uma descida do preço médio global da ordem dos 3%.

Desempenho da Regulação

CEER 4th Benchmarking Report on Quality of Electricity Supply - 2008

Duração média das interrupções do sistema (SAIDI — System Average Interruption Duration Index)

UNPLANNED INTERRUPTIONS INCLUDING ALL EVENTS
Minutes lost per year (1999-2007)

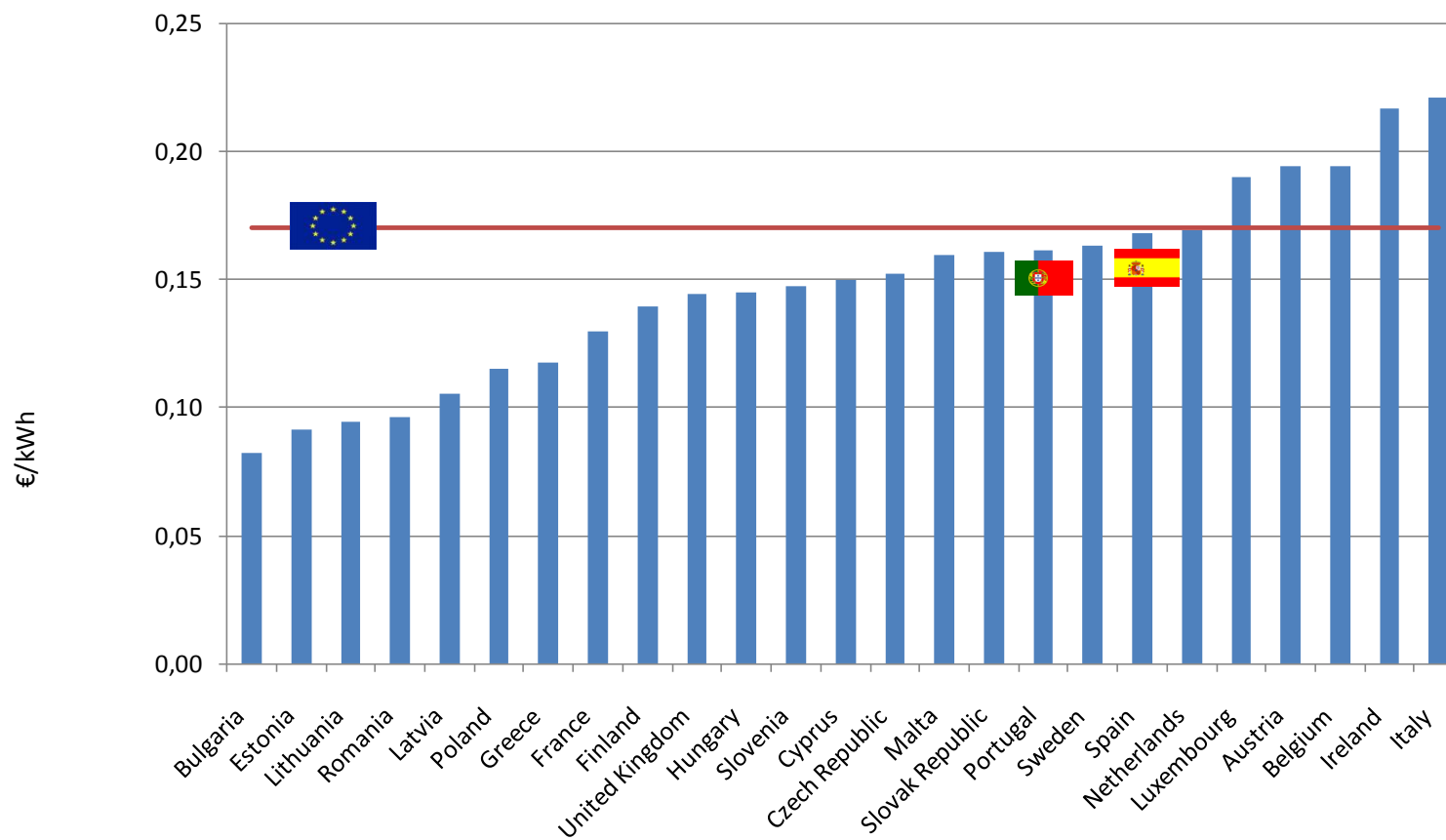


Country	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Portugal HV, MV, LV			530,74	467,98	406,18	217,79	198,73	243,19	136,21

Long interruptions (>3"); Indicator evaluated in LV

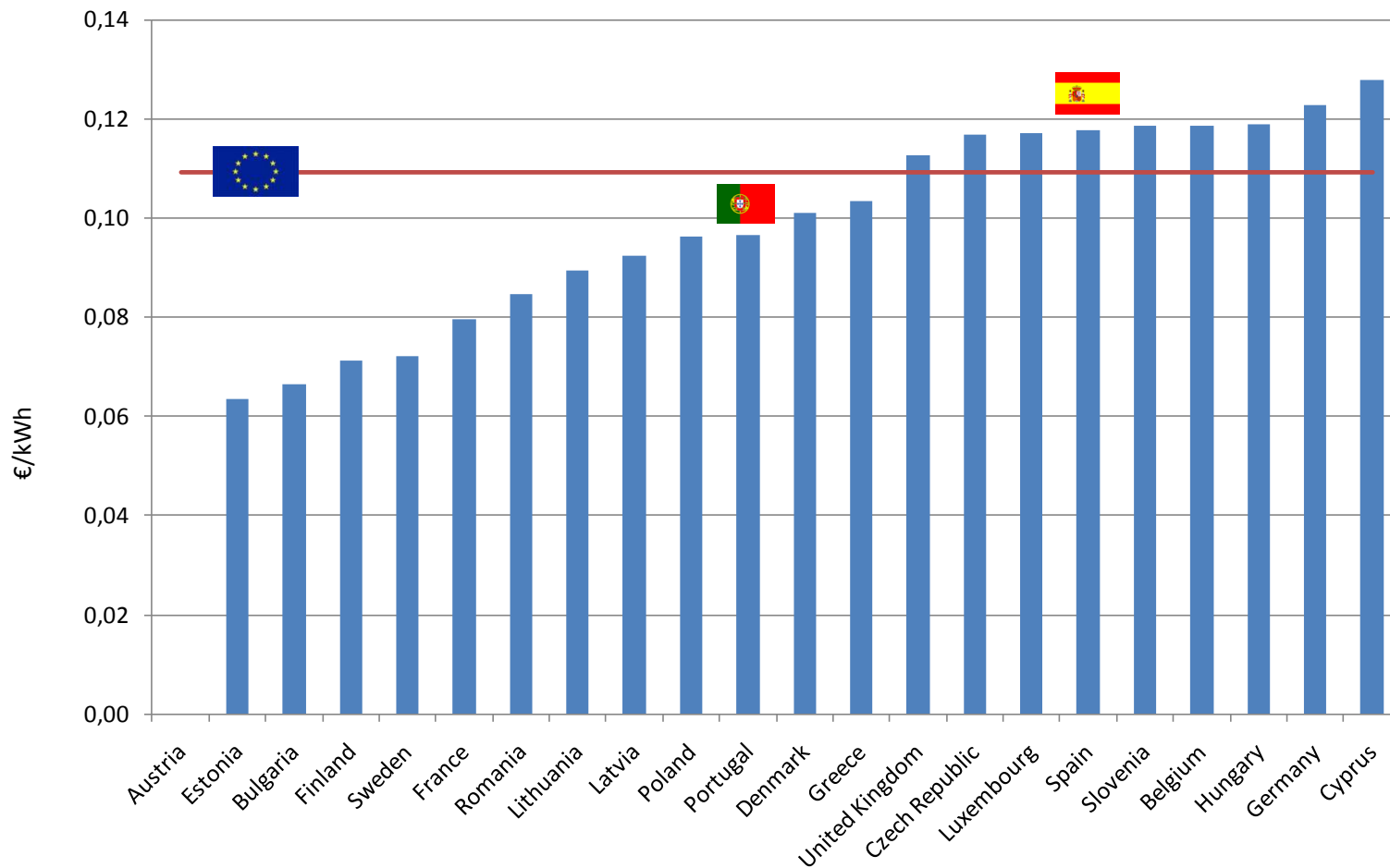
Comparação internacional de preços de electricidade (Eurostat – 2009 1.º Semestre)

Domésticos – com impostos – 20091S

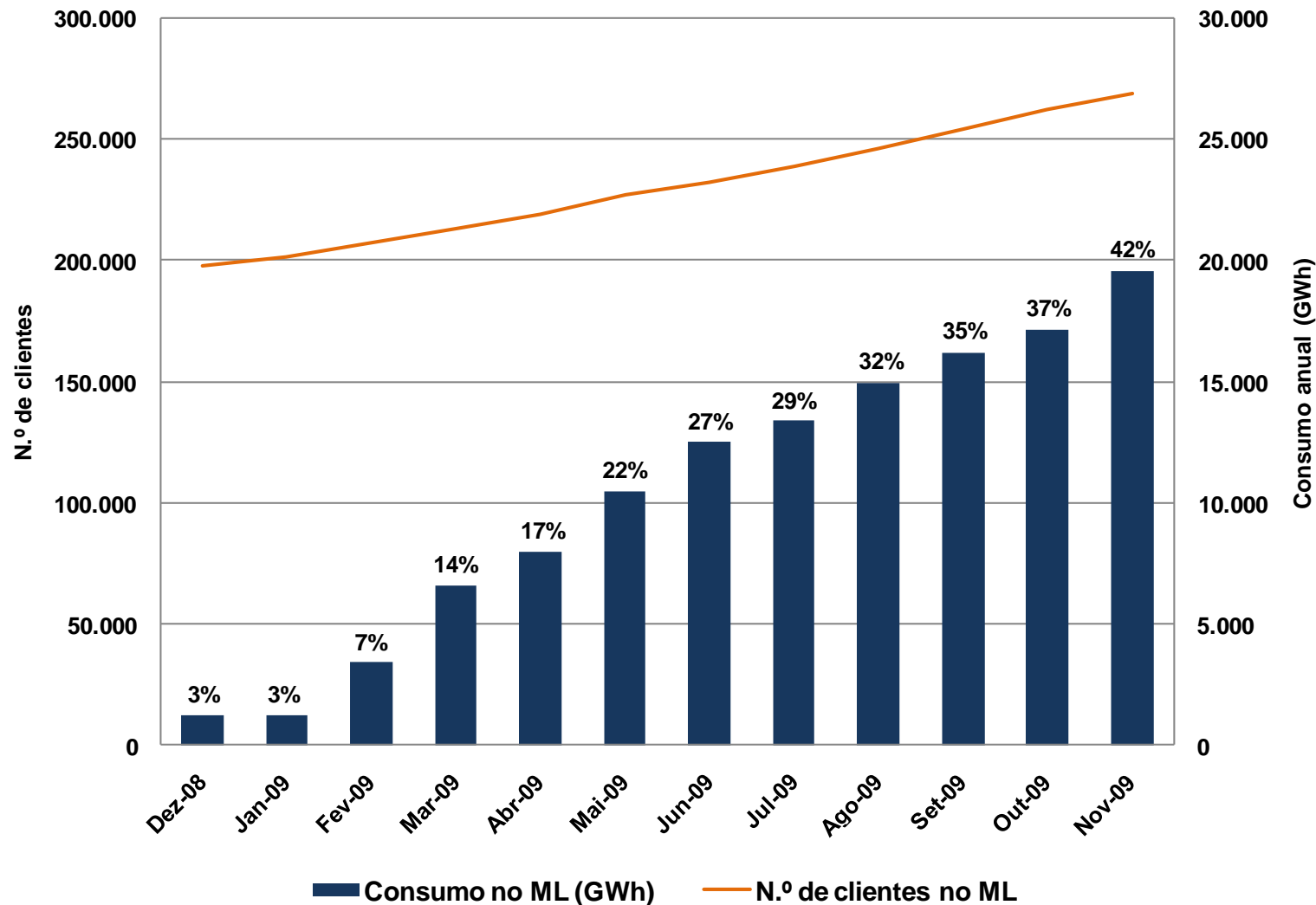


Comparação internacional de preços de electricidade (Eurostat – 2009 1.º Semestre)

Industriais - sem IVA – 20091S



Evolução do mercado liberalizado (Dez.2008-Nov.2009)



Comparação 2007-2009 – diferenciais de preços (spreads) e horas de separação

	Diferenciais de preços Portugal-Espanha (€/MWh)	% horas em Mercados Separados	% horas em Mercados Integrados
2º Semestre 2007	9,98	80,6%	19,4%
2º Semestre 2009	0,49	19,3%	80,7%

PPEC 2007 (elaboração de relatório final)

- Os benefícios da implementação de medidas de eficiência energética ao abrigo do PPEC 2007 são elevados superando em muito os custos: 54 milhões de euros de benefício para um custo de 7 milhões de euros (8xs)
- As poupanças de energia eléctrica acumuladas equivalem ao consumo anual de 180 mil famílias
- As emissões de CO₂ evitadas equivalem ao consumo de 90 mil automóveis em circulação durante um ano

PPEC 2008 (implementação)

- Os benefícios estimados do PPEC 2008 (71 milhões de euros) são elevados superando em muito (8xs) os custos de 9 milhões de euros
- As poupanças de energia eléctrica estimadas equivalem ao consumo anual de 290 mil famílias
- As emissões de CO₂ evitadas equivalem ao consumo de 150 mil automóveis em circulação durante um ano

PPEC 2009-2010 (implementação)

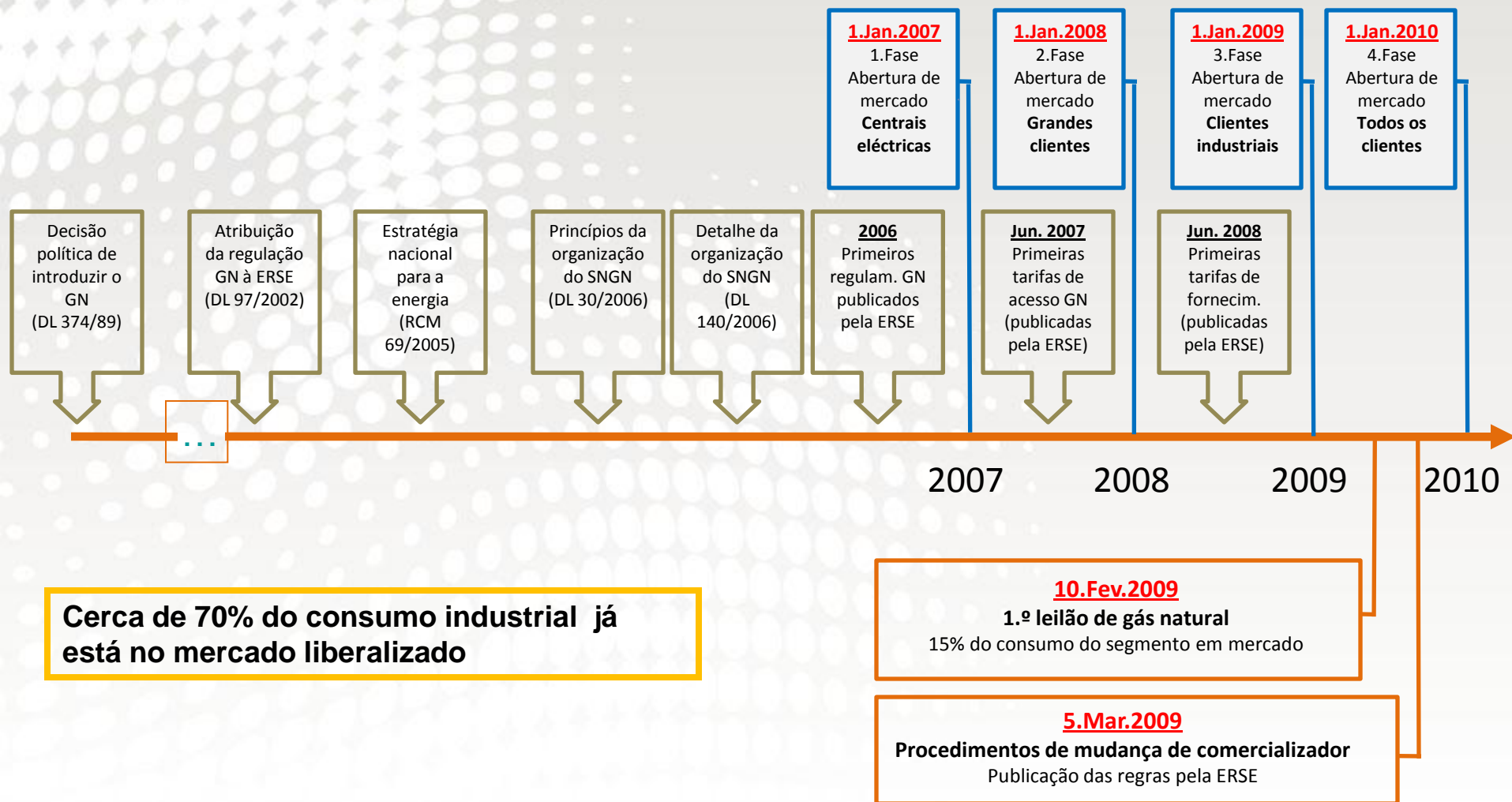
- Os benefícios estimados do PPEC 2009-2010 (204 milhões de euros) são elevados superando em muito (13xs) os custos de 16 milhões de euros
- As poupanças de energia eléctrica acumuladas equivalem ao consumo anual de 1 milhão de famílias
- As emissões de CO₂ evitadas equivalem às emissões de 500 mil automóveis em circulação durante um ano

Nota: Benefício = redução nas emissões de CO₂ + diminuição dos custos de fornecimento de energia eléctrica

- Promoção da concorrência, redução das barreiras à entrada e dinamização do mercado do sector eléctrico com reflexos positivos nas tarifas e na qualidade de serviço;
- Desenvolvimento de mecanismos e instrumentos que estimulem desempenho eficiente das empresas reguladas, visando a redução dos custos unitários de utilização das redes;
- Reforço dos mecanismos de supervisão do mercado do sector eléctrico (mercado grossista e retalhista) de forma a evitar estratégias de abuso de posição dominante;
- Reforço dos mecanismos de monitorização do cumprimento dos regulamentos, visando a transparência e a defesa dos interesses dos consumidores;
- Concretização das medidas de harmonização regulatória propostas no âmbito do Conselho de Reguladores do MIBEL;
- Reforço da capacidade de interligação com Espanha e, futuramente, com França;
- Instalação de nova capacidade de produção, um factor essencial para estimular a concorrência no pólo português do MIBEL.

Gás Natural

Mercado Liberalizado do Gás Natural cronograma



Mercado Liberalizado do Gás Natural passos seguintes para dinamizar o ML

Alguns dos passos seguintes

- Promoção da concorrência, redução das barreiras à entrada e dinamização do mercado de gás natural com reflexos positivos nas tarifas e na qualidade de serviço (flexibilidade tarifária; reduzir as barreiras de acesso ao terminal e à rede de transporte);
- Desenvolvimento de mecanismos e instrumentos que estimulem desempenho eficiente das empresas reguladas, visando a redução dos custos unitários de utilização das redes;
- Reforço dos mecanismos de supervisão do mercado de gás natural e da actuação das empresas bem como dos instrumentos de monitorização do cumprimento dos regulamentos, visando a transparência e a defesa dos interesses dos consumidores.
- Criação e desenvolvimento do MIBGÁS. Este mercado é constituído por cerca de 7,3 milhões de consumidores (6,4 milhões em Espanha e 0,9 milhões em Portugal) envolvendo vendas anuais de cerca de 446000 GWh, o que o situa como o quarto mercado em termos de vendas na União Europeia.

Tarifas de Venda a Clientes Finais

Fornecimentos anuais inferiores ou iguais a 10 000 m³

Preços aprovados em base anual

Tarifas de Venda a Clientes Finais	Variação 2008-2009/2007-2008	Variação 2009-2010/2008-2009
Consumo < 10 000 m ³ /ano	-3,4%	-3,9%

TARIFAS DE GÁS NATURAL

Variações das Tarifas de Venda a Clientes Finais 2010/2007

